

## Capítulo 5 - Os Alunos Universitários

Neste capítulo o autor trata dos fatores que afetam a interação dos alunos com a universidade, como eles se formam e buscam o aprendizado.

Os alunos são analisados em dois pontos: 1) como membros da comunidade acadêmica e 2) como aprendizes.

### **OS ESTUDANTES COMO MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

Enquanto grupo social, os estudantes universitários apresentam algumas características e fazem parte de processos que interferem na docência:

#### Processo de massificação

O acesso ao ensino superior tem sido visto como recurso de ascensão social. Com maior acesso, a antiga concepção elitista tem sido desestruturada.

O autor entende a massificação como um empecilho para se introduzir inovações e um fator que influencia na diminuição da qualidade do ensino. Alguns questões devem ser consideradas no contexto da massificação:

- Necessidade de atender a grupos muito grandes;
- Maior heterogeneidade dos grupos;
- Pouca motivação pessoal para estudar;
- Necessidade de contratar novos professores de modo precipitado ou com pouca preparação/experiência;
- Retorno aos modelos clássicos de aula em classes com muitos alunos;
- Menor possibilidade de organizar (planejar e acompanhar) adequadamente as práticas em contextos profissionais (estágios, etc.).

#### Aumento da participação feminina

Com mudanças sociais e culturais a proporção de mulheres na universidade cresceu. Em geral, o número de mulheres é superior ao de homens.

Como consequências, o autor destaca as possíveis mudanças nas relações professor-aluno, especialmente "novos níveis de sensibilidade nessas trocas".

A cultura organizacional/institucional também tende a mudar para atender às necessidades e exigências da nova maioria feminina.

#### Processo de seleção

O autor vê os processos de seleção nas universidades negativamente. Destaca algumas contradições da seleção como é atualmente:

- Esvazia de sentido o *projeto de futuro* dos jovens. Não poderão ser o que sonharam, mas o que a seleção os permite ser.
- **Transforma a vida escolar, a partir do ensino médio, em uma escalada competitiva.** A necessidade por desempenho e a competição exercem uma pressão **angustiante e pouco compatível com uma boa formação.** Gera estresse e ansiedade.
- Exige qualidade/desempenho generalizado em todas as disciplinas. O autor cita como bom exemplo o sistema inglês, que exige bom rendimento em 2 ou 3 disciplinas relacionadas à área de interesse do aluno.

- Pesquisas existentes negam que alunos melhores colocados escolhem com maior certeza o curso ou tenham melhores notas na universidade.

Para Zabalza, o acesso ao ensino superior é um direito dos indivíduos para que possam se desenvolverem cultural e profissionalmente. Para ele, o objetivo deveria ser tornar a seleção desnecessária, "para que todos possam seguir o rumo que melhor se ajuste às suas condições pessoais e às suas expectativas".

### Os estudantes universitários como sujeitos adultos

Os universitários devem ser vistos como sujeitos adultos, "em total posse de sua capacidade de decisão", mesmo os mais jovens com 17 ou 18 anos. Desta condição advém diversas influências e consequências nas universidades: democratização e participação nas decisões políticas; adequação das instituições às condições da vida adulta (vida familiar, moradia longe, trabalho) e inovações.

## **OS ALUNOS COMO APRENDIZES**

Aqui o autor chama atenção para a importância de os docentes considerarem seu papel na aprendizagem dos estudantes. Além das capacidades e motivação dos alunos, para que a aprendizagem ocorra, "necessita-se um também de uma intervenção precisa e bem orientada por parte dos professores". **"A aprendizagem surge como confluência de ambos, professor e aluno, no marco de uma instituição"**.

A ideia central é: que as universidades sejam concebidas como "instituições de aprendizagem" em vez de instituições de ensino.

É importante, na prática docente, **reconsiderar constantemente os processos e estratégias pelas quais os estudantes chegam à aprendizagem**. Somente assim será possível aprimorá-los.

### Aprender na universidade

Mais uma vez ressalta-se a importância de se considerar a aprendizagem dos estudantes, não somente o ensino.

*Metáfora do quebra-cabeça:* o processo de aprendizagem é entendido como um processo progressivo de união de peças de conhecimento para a formação de um conhecimento mais profundo e complexo. Aprende-se uma dança, como a rumba cubana, aprendendo-se progressivamente os passos mais simples e componentes da dança. Por meio de lições e exercícios.

*Metáfora do lego:* as construções iniciais dão a base para outras mais sofisticadas e complexas. "Aprender, disse Develay (1990), é passar de uma representação para outra". Novos conhecimentos são assimilados e permitem que abandonemos determinada representação em substituição de uma outra mais complexa. É um processo de reconstrução. "Cada nova aquisição, se for aproveitada, serve para poder reestruturar constantemente seus conhecimentos e suas habilidades". Comparação com a atividade física, na qual pode-se melhorar progressivamente.

*Metáfora do diálogo ou do coro:* ainda que seja um processo de aquisição pessoal, a aprendizagem também se beneficia ou se potencializa através das interações e relações sociais. O conhecimento "surge das contribuições

alheias e do confronto entre as próprias ideias (quando já existentes) e as dos outros. Disso vem a **necessidade de se criar espaços e tempos em que a interação e a troca de ideias e experiências dos aprendizes sejam possíveis.**

Em resumo, a aprendizagem é um processo complexo e compartilhado, no qual o estudante é o sujeito mais importante.

#### Referenciais cognitivos de aprendizagem

No aspecto cognitivo (subjeto e pessoal, e interacional), o autor destaca algumas dimensões básicas da aprendizagem:

1. A aprendizagem é condicionada pelas *habilidades* e *capacidades* que os sujeitos têm. Das habilidades, aponta 2 conjuntos: *estrutural básico* (percepção, memória, atenção, etc) e *operacional cognitivo* (esquemas, metacognição, ou conexão novo-velho). Estas habilidades estão fundamentadas nas "capacidades de absorção": "**a aptidão dos indivíduos para reconhecer o valor de um novo conhecimento, para assimilá-lo e e para aplicá-lo às finalidades desejadas**".

Essa capacidade depende de experiências prévias de aprendizagem, assim como dos conhecimentos e habilidades que foram sendo alcançados com elas.  
**Oportunidades de aprendizagem.**

Diferença entre habilidades/conhecimentos e capacidades. O autor afirma a importância de considerar esta distinção. É comum os alunos terem o conhecimento ou a habilidade para elaborar uma resposta ou resolver um problema, porém não conseguem fazê-lo porque não tem a capacidade para tal ou não dominam a estratégia. Por exemplo, "queremos que os alunos saibam fazer bons resumos ou bons esquemas, mas nunca lhes mostramos como fazê-los; queremos que saibam representar graficamente dados ou diagramas, mas nunca desenvolvemos neles essas habilidades".

2. **A aprendizagem também é produto da prática do aprendiz, do trabalho solicitado e das condições para realizá-lo.**

3 aspectos da atividade docente podem influenciar na prática de aprendizagem: *a instrução, o apoio e o repouso.*

A instrução tem a função de esclarecer o que se pretende com uma atividade. Deve-se explicar da melhor forma possível, deixando claro os objetivos, o *como* e *por que* fazer algo. Evita-se que seja uma "prática cega" ou "obscura". Técnicas como repetição e exemplificação podem ajudar.

O apoio ou ajuda é um aspecto crucial do ensino e uma condição básica para que haja aprendizagem. Estimular a autonomia não significa fazer da aprendizagem uma atividade desacompanhada. Quando isso acontece, "os estudantes queixam-se muito de que os trabalhos que devem fazer, em boa parte das disciplinas na universidade, lhes traga pouco retorno".

O terceiro aspecto diz respeito ao *tempo* e ao *prazer* das novas aprendizagens. **Processo de sedimentação e desfrute.** É preciso tempo suficiente para atingir e consolidar a aprendizagem. **Não encher o programa com conteúdos; retomar, repassar e deter-se em determinadas questões é importante.** Não podemos confundir "entender" com "aprender" o conteúdo explicado.

**Metáfora do rolo de imprimir em argila. A cada passada a imagem fica mais nítida. Assim é com a aprendizagem.**

**A pressa em passar de um conteúdo para o outro nos impede de "saborear" o que acabamos de aprender e de exercitar.** Momentos de repouso e prazer são importantes. Esforço>esforço>esforço... Esforço>repouso>esforço.

"O prazer das realizações intermediárias implica dispor de tempo, mas, na realidade, ele faz a diferença na aprendizagem, pois há muitos aspectos positivos, como o prazer pelo que se aprendeu, a possibilidade de **experimentar a sensação de êxito e de repor energias, reforçando a motivação e a auto-estima.**"

"[...] não estamos só comprometidos com o ensino (explicar os conteúdos de modo que os alunos os entendam e os coloquem em prática) como também com a aprendizagem (orientar o processo individual de aquisição e assimilação dos significados e das habilidades dos alunos)".

3. A aprendizagem tem estreita relação com a *percepção* que os estudantes têm da tarefa e *da tarefa e dos processos instrutivos*.

**A importância da metacognição:** ter consciência de seu próprio processo de aprendizagem, de como lidar com a atenção, que tipo de estratégia utilizaram para resolver um problema, ter consciência de como isso influi no seu rendimento.

Na universidade, essa capacidade (de metacognição) deveria ser bem explorada. É talvez a capacidade mais importante a ser desenvolvida: **"ter claro, antes de iniciar uma atividade, a direção a ser seguida e as razões para isso; ter consciência, enquanto a realiza, dos passos que serão dados; ser capaz, ao finalizar uma atividade, de descrever as decisões adotadas, as ações realizadas e a pertinência delas".**

O conceito de **estilos de aprendizagem** está relacionado às estratégias que os alunos adotam para aprender: superficial (aprendizagem limitada à reprodução), profundo (reconstrução e ressignificação; nível transformador e criativo), e estratégico (baseado na realização, reconhecimento ou classificações acadêmicas).

Em resumo, a importância do fator perceptivo, isto é, da percepção que os estudantes têm de sua aprendizagem, deixam clara a necessidade de *elucidação* das tarefas e da *ação orientadora do professor*. Que o ensino não se reduza à mera exposição-explicação do conteúdo.

4. A *negociação de expectativas* entre professores e alunos condiciona a aprendizagem.

**O ensino a partir do interacionismo simbólico.** Aqui o autor destaca a questão das percepções implícitas sobre a relação professor-aluno. Por exemplo, "os alunos percebem diferenças de tratamento por parte dos professores em função dos resultados escolares: segundo os estudantes, os professores esperam mais e exigem mais dos estudantes com melhor desempenho acadêmico, a quem tratam de modo especial".

"Não há dúvida de que o *feedback* que nós, professores universitários, passamos a nossos estudantes acabam marcando a auto-imagem deles" (p. 210).

Apesar de menor na universidade do que em etapas anteriores, as expectativas e o tratamento (que pode trazer avaliações/julgamentos implícitos) dispensado pelo professor constituem importantes condicionantes da aprendizagem do aluno.

### **Expectativas (altas ou baixas) > reforços (positivos ou negativos)**

Considerando isto, o professor pode, como estratégias, 1) saber adotar um distanciamento crítico em relação a seus próprios padrões de vínculos com os alunos em sala, e 2) planejar, na medida do possível, vínculos com os alunos como sujeitos individuais.

5. *Processos de atribuição*, outro fator importante na aprendizagem.

Este conceito diz respeito as relações de causa-efeito que o aluno atribui entre 3 fatores: **habilidades** (*que podem ser desenvolvidas*), **esforço** (*e estratégias de aprendizagem adotadas*) e **resultado da aprendizagem** (*êxito ou fracasso*).

Alguns alunos atribuem seu sucesso ou fracasso a fatores externos, ou alheios, como a inadequação de um teste, ou a avaliação do professor; outros associam o resultado à sua capacidade inata ou natural; enquanto outros associam-no ao esforço empreendido no processo.

"O aluno precisa perceber as relações de causalidade entre habilidade e êxito, e entre esforço e êxito, para se sentir envolvido nas tarefas" (p. 214).

"De acordo com o tipo de elos que os alunos estabeleçam entre os três elementos citados (habilidade, esforço e êxito), vivenciarão o processo de aprendizagem por completo e sentir-se-ão mais ou menos responsáveis pelas oscilações do processo de aprender" (p. 214).

"Quanto mais o processo de aprendizagem ficar sob o controle do aluno, melhor será sua motivação e seu envolvimento nas tarefas que lhe são propostas" (p. 214).

Programas de motivação e conscientização dos alunos sobre estas relações, especialmente para que percebam que são eles que exercem controle sobre sua

aprendizagem, e ensiná-los técnicas de estudo para por em prática tal aspecto (saber: estabelecer objetivos realistas, controlar o tempo de estudo/aprendizagem, ter estratégias de aprendizagem adequadas, desenvolver habilidades metacognitivas, etc.).

#### 6. A *atenção*, ou o *envolvimento pessoal*

A *atenção* é condição fundamental para a sequência da aprendizagem, especialmente para processos mais profundos e significativos.

A *atenção* não se resume ou não iguala ao tempo que aparentemente o aluno está "prestando *atenção*"; há uma diferença entre *tempo oferecido* e *tempo utilizado*.

São fatores que influenciam a *atenção*: o *envolvimento* dos sujeitos; a *qualidade dos conteúdos e da metodologia* de ensino-aprendizagem adotada; e a *qualidade do ambiente* de aprendizagem.

Alguns problemas de aprendizagem podem ser abordados a partir do conceito de *atenção*: falta de concentração, aprendizagem *superficial*, dificuldade para fazer *construções pessoais* dos conteúdos abordados, etc.

Em termos práticos, o autor sugere algumas estratégias para melhorar a *atenção* dos alunos (p. 218):

- Introdução de *perguntas* iniciais, intermediárias e finais;
- Introdução de *referências pessoais, humanização* do discurso, importância de exemplos e de histórias;
- Indicação clara do *objetivo* almejado na tarefa;
- Utilização de *organizadores prévios* (estruturais; semântico-conceituais; de sentido; pessoais). **\*Podemos elaborar organizadores prévios para o nosso plano de ensino ou de aula.**

#### **Conclusão**

O desenvolvimento de uma mente disciplinada, isto é, capaz de utilizar os mecanismos das diversas disciplinas com certa desenvoltura e profundidade de conhecimentos, e a escolha da abordagem profunda no estudo das disciplinas e conteúdos em oposição à amplitude e superficialidade. São estes dois pontos que o autor defende e explicita na conclusão.

"O sentido do aprender não está na simples acumulação de informação, por mais especializada ou prática que seja, mas no *desenvolvimento da capacidade para organizar essa informação e tirar proveito dela*" (p. 222).

Assim, propõe três questões importantes: "como planejaremos o processo de ensino-aprendizagem na universidade de modo que seja possível alcançar essa mente disciplinada?"; "a forma como estão organizados nossos planos de estudo ajuda ou dificulta a execução deste objetivo?"; e "é mais efetivo abordar muitas disciplinas ou reduzi-las para poder realizar aprendizagens mais profundas?".

Em relação à terceira, o autor parece concordar que sim, citando Gardner (2000, p.137):

"O importante é que os alunos estudem a fundo temas essenciais de cada área disciplinar, e não *quais* disciplinas ou conteúdos específicos vão estudar. Não considero essencial examinar todas as ciências [...]

O importante é que os estudantes explorem com suficiente profundidade um número razoável de *exemplos* **para que possam ver como pensa e age um cientista, um matemático, um artista, um historiador.**"

Finalmente, destaca que o problema está no estilo de aprendizagem que é mais comum, e que se consolidou por influência direta dos professores, e que não considera os diversos aspectos discutidos anteriormente. Para sua superação, ***aprender a aprender* deve ser colocado como um dos objetivos formativos para os alunos nas escolas e universidade, e os professores devem ser auxiliares nesse processo.**